



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO CENTRO
DE LETRAS E ARTES
PPGAC - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS
Mestrado e Doutorado

Professores ministrantes: **José Da Costa e Gustavo Guenzburger**

Linha de Pesquisa: **Poéticas da cena e do texto teatral (PCT)**

Curso: **Políticas da cena: a participação, o outro e a comunidade em perspectiva**

Horário: **sextas-feiras, das 10:00 às 13:00 hs**

Período: **2022.1**

EMENTA

Pretende-se debruçar sobre o impulso contemporâneo dos criadores e teóricos em direção aos campos do outro e da comunidade. Campos esses nos quais se incluem o eu como outro e a comunidade dos sem comunidade. Noções como gênero, raça e etnia deverão estar em foco ao longo dos debates, junto a questões como a da participação de espectadores e de não atores em cena. Uma das dimensões do debate será teórica e conceitual. Mas, a discussão teórica também vai se ancorar na história do teatro, especialmente no Brasil, de meados do século XX até os dias atuais. O Teatro Experimental do Negro, o Teatro Oficina e o Grupo Vivencial poderão fornecer alguns dos exemplos históricos para o debate. Um dos temas históricos discutidos poderá ser também o renome assumido por certas atrizes nos anos 1950 e 1960 (a exemplo de Cacilda Becker, Maria Della Costa e Fernanda Montenegro), modificando parcialmente o predomínio masculino no campo artístico e intelectual. O objetivo principal é o de focar algumas das perspectivas poéticas e políticas dos debates e da produção artística do presente em um país periférico e com forte herança colonial como o Brasil. Alguns grupos e companhias teatrais cariocas cujos trabalhos têm intensa relação com certos territórios ou entornos poderão ser destacados, a exemplo do Grupo Bonobando, Teatro da Lage, Grupo Código, Cia Marginal e Cia Brasileira de Mistérios e Novidades. Também poderão ser examinados trabalhos criativos e leituras críticas de artistas como Grace Passô, Rosana Paulino, Paulo Nazareth, Christiane Jatahy, Carmen Luz, Lia Rodrigues e Márcio Abreu, dentre outros. Contribuições provenientes de outros meios expressivos (dança, cinema, artes visuais etc) poderão servir para colocar a discussão específica do teatro atual em perspectiva histórica e teórica. Na primeira aula, serão feitas com a turma as primeiras escolhas norteadoras do programa a ser seguido nas aulas.

Observação importante: A princípio, as aulas ocorrerão em regime remoto em virtude da pandemia de Covid-19, podendo haver mudanças, em virtude de eventuais novas determinações institucionais.

Referências

ALCURE, Adriana Scheneider. “Ninguém tem como falar da gente”: políticas outras para o teatro contemporâneo. *In: Sala Preta*, USP, V. 19. N. 2, 2019.

ANDRADE, CLARA; **GUENZBURGER**, GUSTAVO; **PENONI**, Isabel (ORGS). *Cenas cariocas: modos, políticas e poéticas teatrais contemporâneas*. Rio de Janeiro: Garamond, 2020.

ANZALDÚA, Gloria. *La conciencia de la mestiza / Rumo a uma nova consciência*. *In: Hollanda, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

- BARBOSA**, Muryatan Santana. O TEN e a negritude francófona no Brasil. *In: Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 28, n. 81, 2013.
- BISIAUX**, Lílâ. Deslocamento epistêmico e estético do teatro decolonial. *In: Revista Brasileira de Estudos da Presença*, v.8, n. 4, 2018.
- COLLING**, Leandro. A emergência dos ativismos das dissidências sexuais e de gêneros no Brasil da atualidade. *Revista Sala Preta*, Vol. 18. N.1, 2018. *On line*.
- CORNAGO**, Óscar.; **FERNANDES**, Sílvia; **GUIMARÃES**, Júlia (orgs). *O teatro como experiência pública*. São Paulo: Hucitec, 2019.
- DOMINGUES**, Petrônio. Tudo preto: a invenção do teatro negro no Brasil. *In: Luzo-Brazilian Reviv*, 46:2, 2009.
- DOURADO**, Rodrigo Carvalho Marques. *Bonecas falando para o mundo: identidades “desviantes” de gênero e sexualidade no teatro*. Recife: SESC, 2017 (o mesmo estudo, sob o título “*Bonecas falando para o mundo: identidades sexuais ‘desviantes’ e teatro contemporâneo*” pode ser consultado sob a forma de Tese de Doutorado, UFBA, Escola de Teatro, 2014).
- FERNANDES**, Sílvia. Notas sobre a história do Oficina. *In: Sala Preta*, USP, v. 20, N. 2, 2020.
- FOSTER**, Hall. O artista como etnógrafo. *In: O retorno do real: a vanguarda no final do século XX*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- GLISSANT**, Édouard. Pela opacidade. *In: Revista Criação e Crítica*, n. 1, 2008 (o texto faz parte do livro de E. Glissant intitulado *Poética da relação*, publicado no Brasil – Rio de Janeiro, Editora Bazar do Tempo, 2021).
- HALL**, Stuart. Que negro é esse na cultura popular Negra? *In: Revista Lugar Comum*, N. 13-14, 2001. O texto também se encontra em livro de Stuart Hall publicado no Brasil (“*Da diáspora: identidades e mediações culturais*”, Editora da UFMG, 2003).
- NASCIMENTO**, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- NASCIMENTO**, Abdias. Sortilégio - mistério negro. *In: Drama para negros e prólogo para brancos* (org. A. Nascimento). Rio de Janeiro: Edição do Teatro Experimental do Negro, 1961.
- OLIVEIRA**, Fernanda Areias; **NASCIMENTO**, Fernando Augusto. Da representação à representatividade trans: a historiografia do travestismo no teatro ludovicense. *In: Revista Urdimento*, Florianópolis, v. 3, n. 33, 2018.
- ORTIZ**, Renato. Alienação e cultura: o ISEB. *In: Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense.
- PELBART**, Peter Pál. A comunidade dos sem comunidade. *In: Vida capital: ensaios de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- PONTES**, Heloisa. A burla do gênero: Cacilda Becker, a Mary Stuart de Pirassununga. *In: Revista Tempo Social*, USP, V. 16, N.1, 2004.
- PONTES**, Heloisa. Teatro, gênero e sociedade (1940-1968). *In: Revista Tempo Social*, USP, V. 22, N.1, 2010.
- TREVISAN**, João Silvério. *Devassos no paraíso*. São Paulo: Max Limonad, 1986. (há nova edição revisada e ampliada do livro sob o título “*Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade*”, Rio de Janeiro: Objetiva).
- RANCIÈRE**, Jacques. O espectador emancipado. *In: O espectador emancipado*. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- SANTOS**, Mateus Melo. *Bocas que beijam, bocas que falam: grupo de teatro Vivencial e masculinidade em Recife e Olinda (1974-1983)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em História, 2018.
- SOUSA**, Sandra. As mulheres brancas dos homens da resistência afro-luso-brasileira: um olhar sobre as relações coloniais. *In: Revista Brasil Brazil*, UFRGS, v. 32, n. 60.